



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



Dinâmicas de Desenvolvimento Territorial Sustentável: A reestruturação da pesca e piscicultura no Projeto Lago de Sobradinho na Bahia

Janicleia Maria Moraes de Macedo

Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido na UNIVASF

jane_macedo2004@hotmail.com

Renally da Silva Medeiros

Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido na UNIVASF

renallymedeiros20@gmail.com

MSc. Rebert Coelho Correia

Mestre em Economia Rural

rebert.correia@embrapa.br

Dra. Liliane Caraciolo Ferreira

Doutora em Psicologia

liliane.ferreira@univasf.edu.br

Dra. Alvani Maria dos Santos Santiago

Doutora em Psicologia

alvany.santiago@univasf.edu.br

Grupo de Trabalho: Gestão, Governança e Inovação no Meio Rural

Resumo

O presente estudo foi conduzido com o objetivo de analisar, as inter-relações, bem como as estratégias elaboradas, as práticas implementadas e seus resultados face à promoção do desenvolvimento sustentável, pelos agentes envolvidos nas ações de reestruturação da piscicultura nas cidades de Sobradinho e Casa Nova, localizadas no Território Sertão do São Francisco, na Bahia, nas condições atuais de estiagem prolongada. Com relação à metodologia, tem-se que esta pesquisa é de caráter descritivo, analisada em seus aspectos qualitativos, de estratégias bibliográfica, exploratória e um estudo de caso. A análise dos resultados possibilitou a observação das experiências realizadas pelo Projeto *Lago de Sobradinho*, executado pela EMBRAPA SEMIÁRIDO em parceria com a CHESF para o fortalecimento da pesca e piscicultura e comprovam que a capacidade de auto-organização local, a riqueza do capital social, o compromisso das instituições em garantir a utilização correta dos recursos materiais, a

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



participação ativa do beneficiário e o sentimento de apropriação do processo pela comunidade são elementos vitais na consolidação do desenvolvimento sustentável, tratando-se de uma dinâmica cultural e política que transforma a vida social. Assim, considera-se que a transformação social em bases sustentáveis não significa somente dar valor aos aspectos ditos sociais, mas deve, também, estar embasada em eixos de desenvolvimento territorial e que apesar do cenário no semiárido ser de escassez de água, o projeto, nesses moldes, vem favorecendo a permanência dos piscicultores na atividade.

Palavras-chave: Dinâmicas, Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade, Semiárido, Transferência de Tecnologia, Pesca e Piscicultura.

Abstract

The present study was conducted with the objective of analyzing the interrelationships, as well as the elaborated strategies, the implemented practices and their results in the promotion of sustainable development, by the agents involved in the actions of restructuring fish farming in the cities of Sobradinho and Casa Nova, located in the Territory Sertão do São Francisco, in Bahia, under the current conditions of prolonged drought. Regarding the methodology, we have that this research is of descriptive character, analyzed in its qualitative aspects, of bibliographic, exploratory strategies and a case study. The analysis of the results made it possible to observe the experiences of the Lago de Sobradinho Project, carried out by EMBRAPA SEMIÁRIDO in partnership with CHESF to strengthen fishing and fish farming, and demonstrate that the capacity for local self-organization, wealth of social capital, commitment of institutions to ensure the correct use of material resources, active participation of the beneficiary and the sense of ownership of the process by the community are vital elements in the consolidation of sustainable development, dealing with a cultural and political dynamic that transforms social life. Thus, it is considered that social transformation on a sustainable basis does not only mean giving value to the so-called social aspects, but it must also be based on territorial development axes and that despite the semi-arid scenario being water scarce, in these ways, has favored the permanence of the fish farmers in the activity.

Key words: Dynamics, Territorial Development, Sustainability, Semiarid, Technology Transfer, Fisheries and Fish Farming.

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



1. Introdução

A Região Nordeste é caracterizada por grande diversidade. Além disto, dispõe, de inúmeras experiências e processos de desenvolvimento local, os quais se constituem em campos férteis para estudo e análise, tendo como o objetivo o conhecimento do comportamento e a dinâmica dos produtores e atores desses processos frente às mudanças do contexto regional. (EMBRAPA, 1994).

Nesse sentido, o desenvolvimento territorial é entendido como um processo que procura conciliar as dinâmicas sociais do desenvolvimento local com as intervenções do Estado, principalmente aquelas relativas à concretização dos princípios do desenvolvimento sustentável e à viabilização de sistemas descentralizados de planejamento e gestão (SÁ & SILVA, 2010).

O debate sobre o desenvolvimento tem evidenciado cada vez mais a importância do território como totalidade multiescalar e multidimensional, adquirindo destacado papel enquanto condição e fator de desenvolvimento (GONZÁLEZ, 1998).

No contexto descrito acima, o Território Sertão do São Francisco, localizado no Semiárido Baiano, é palco de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, transferência de tecnologia e de conhecimento, que vêm sendo desenvolvidas por instituições públicas, privadas, produtores rurais e a sociedade civil, para a superação ou mitigação de problemas que foram intensificados pela construção da Barragem de Sobradinho, bem como proporcionar uma melhor convivência nesse ambiente que passou por transformações sociais, econômicas e que atualmente convive com a seca que já dura quase 6 anos.

Assim, o presente artigo busca analisar, de forma qualitativa, baseado em estudo de caso, as inter-relações, bem como as estratégias elaboradas, as práticas implementadas e seus resultados face à promoção do desenvolvimento sustentável, pelos agentes envolvidos no Projeto *Lago de Sobradinho* voltados para a Reestruturação da Pesca e Piscicultura, nas cidades de Sobradinho e Casa Nova, localizadas no Território Sertão do São Francisco, na Bahia.

Desta forma, entende-se que estudar as inter-relações do projeto, permitem evidenciar comportamentos, as estratégias estabelecidas pelos protagonistas, as causas e consequências técnicas, econômicas e sociais durante a sua implementação, permitindo entender o contexto que está inserido, a análise da situação real, de sua complexidade e diversidade, podendo até, subsidiar outras instituições a apoiar iniciativas dessa natureza, ainda mais quando se tem uma situação de estiagem prolongada como a que o Semiárido vive atualmente e a redução do volume de água no rio São Francisco.

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



2. Desenvolvimento Territorial e Sustentabilidade

O Desenvolvimento sempre foi visto como processo que chega a uma região ou desde esferas superiores, sob a forma de investimentos públicos ou instalação de empresas privadas. A modernização, no sentido amplo de geração de emprego e renda, valorização da pequena e média empresa, combate à pobreza, redução das desigualdades, provimento de políticas públicas de qualidade, tende a ser vista como dinâmica que vem de fora e que a comunidade espera de forma passiva. (INSTITUTO DA CIDADANIA, 2016)

Para Cavalcante (2008) ao se pensar o desenvolvimento de uma região em particular, deve-se ter em mente o conceito de desenvolvimento regional. As principais teorias que abordam esse tema embasam-se na industrialização como o ambiente para atingi-lo, por meio de relações em cadeia, visando impulsionar as principais atividades econômicas da região atingida.

Já Saraceno (1994) apud Campanhola et. al (2007) defende que para integrar variáveis econômicas, sociais e ambientais, é preciso que a gestão do espaço rural-urbano se dê por meio de instâncias que superem os atuais recortes meramente administrativos, com instrumentos inovadores de planejamento e de implementação ao nível territorial.

Nesse sentido, o espaço rural se configura como uma construção social, ou seja, um território onde os atores sociais e os agentes econômicos, em função dos seus interesses, objetivos e projetos, implementam estratégias que vão se traduzir em mudanças na exploração dos recursos ou na sua organização. A compreensão da dinâmica de mudança supõe uma análise dos fenômenos e fatores que determinam esses processos. (SABOURIN, SILVA & CARON, 1996)

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



Na abordagem territorial, o foco das políticas é o território, pois ele potencialmente combina proximidade social com diversidades de atores, favorecendo o acesso aos serviços públicos, organizando melhor o acesso ao mercado interno, chegando até o compartilhamento de uma identidade socialmente construída que fornece uma sólida base para a coesão social e territorial, tidos como precursores do capital social. (GUIMARÃES, 2011)

Santos (1996, p.123) defende que as condições de acesso aos meios de vida dependem, em grande medida, de como as pessoas estão situadas (e não apenas localizadas) no lugar, e conclui que “O cidadão é o indivíduo num lugar”. Isto quer dizer que, ao envolver práticas espaciais, em distintas localizações e em uma sociedade diferenciada, a cidadania pode ser plena para uns e nula para outros.

Ao agregar sustentabilidade à noção de desenvolvimento, na busca pela conciliação entre crescimento econômico, distribuição de renda e a conservação dos recursos naturais para esta e as futuras gerações, assume-se alguns princípios resultantes da “ética” do paradigma da ecologia, como soluções adaptadas a cada situação e ecossistema, atuação em pequena escala e processos participativos. (DIEGUES, 1992).

Assim, o pensamento sobre o desenvolvimento sustentável é multidisciplinar e intersetorial e pode variar de acordo com a ideologia de seus construtores, podendo, até representar pontos de vista completamente antagônicos. Desde a corrente tradicionalista que define como alcance constante das necessidades sociais e melhoria da qualidade de vida das pessoas, por meio da redução da pobreza, minimizando a exaustão dos recursos naturais ambientais, visando garantia da estabilidade social, (ALEN, 1980 e BARBIER, 1987 apud BARONI, 1992) até aqueles que definem como o processo de mudança social que não se resume apenas à melhor e mais adequada utilização dos

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



recursos naturais, mas preocupa-se com a democratização do acesso aos recursos naturais, com a distribuição dos custos e benefícios de sua utilização e com a participação da população na condução política da sociedade. (DIEGUES, 1992).

3. O Território Sertão do São Francisco – Bahia

Definem-se territórios, segundo a perspectiva de desenvolvimento local, como um espaço geográfico socialmente construído, com base numa trama de relações históricas e interações políticas entre agentes que se reconhecem por uma dada identidade cultural, que configuram capacidades produtivas e econômicas, que caracterizam uma institucionalidade compartilhada (ABRAMOVAY, 2002)

A identidade territorial pode parecer um componente “forte” e de fácil reconhecimento pelos atores sociais, quando se refere a um lugar especial com história e tradição, que foi fisicamente ocupado, socialmente transformado, mas que também marcou, identificou as pessoas que vivem nele. Nesses casos ela aparece ligada aos processos sociais iniciados mais remotamente, em que fatos históricos marcaram a ocupação do território e a constituição da sociedade. (GUIMARÃES, 2011)

Nesse contexto, foi instituído em 30/11/2004 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA em parceria com vários setores, após a realização de diversos estudos, oficinas e audiências, o Território de Identidade Sertão do São Francisco - TSSF. No mesmo dia foi constituído o Fórum Territorial Sertão do São Francisco, aqui definido como “instância superior de deliberação e aprovação das resoluções e tomada de decisões”, composto por entidades públicas, privadas reconhecidas e da sociedade civil, de relevância para o Território.

Dos estudos, oficinas e audiências promovidos pelas entidades que compõem o

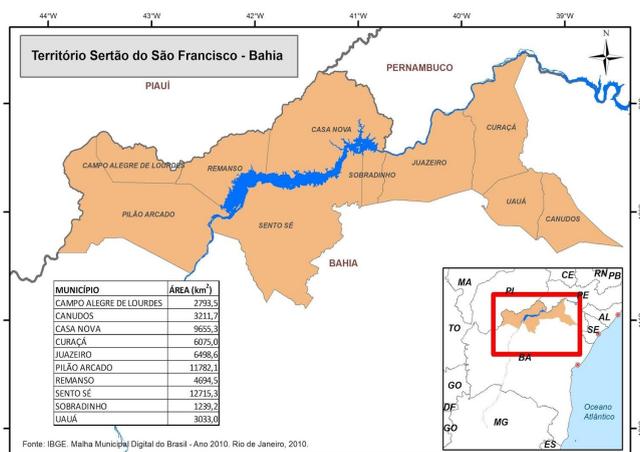
Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



Fórum, resultou o Plano do Território Sertão do São Francisco (PTDRS), instrumento orientador das estratégias e intervenções que visam facilitar a articulação e a implementação de programas e projetos que viabilizem o desenvolvimento sustentável. O plano estabelece os Eixos Estratégicos e as principais diretrizes de desenvolvimento rural sustentável do Território para os próximos 20 anos.

Figura 1: Mapa do Território Sertão do São Francisco - Bahia



Fonte: Laboratório de Geoprocessamento da Embrapa Semiárido (2017)

De acordo com o censo demográfico feito pelo IBGE de 2010, o Território Sertão do São Francisco abrange uma área de 61.609,78 km², com uma população de aproximadamente 494.431 habitantes dos quais 178.634 estão em áreas rurais, sendo composto pelos Municípios de Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá.

O Território Sertão do São Francisco apresenta fortes características de um espaço rural. Excluídos os municípios de Juazeiro e Sobradinho, com maior grau de urbanização e concentração de atividades tipicamente urbanas, o restante dos habitantes



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



do Território vive, em sua maioria, no meio rural, basicamente de atividades agropecuárias, alguns poucos serviços e transferências dos governos (previdência social, bolsa família etc.). Apesar da existência de uma agropecuária produtivista e altamente tecnificada, baseada na irrigação, a maior parte dos agricultores familiares utilizam práticas de corte tradicional.

Quanto aos aspectos econômicos, ainda de acordo com o PTDRS, embora as mudanças decorrentes da ampliação dos projetos de irrigação tenham trazido incremento dos postos de trabalho, não houve reflexo na melhora nos rendimentos ou na qualidade de vida dos trabalhadores com a mesma intensidade. A agropecuária é a atividade que ainda lidera a economia territorial que inclui ainda silvicultura, exploração florestal e pesca.

Importante destacar que o PTDRS se traduz em um documento que permite a orientação na formação de parcerias entre o setor público e as organizações da sociedade civil, empresas locais e regionais, com objetivo de promover a plena utilização da força de trabalho local, entretanto, ao se traduzir os problemas e as demandas locais em projetos, os desafios do desenvolvimento rural não se encerram, pois dependem de elementos e fatores que acontecem ou aparecem em escalas diferentes: mercado, preços, políticas públicas, condições climáticas. Por outro lado, importa saber em que a participação das instituições pode ajudar a resolver problemas ligados ao manejo dos recursos produtivos, sejam de ordem técnica, organizacional ou financeira (SABOURIN, SILVA & CARON, 1996).

4. O Projeto Lago de Sobradinho

O projeto *Lago de Sobradinho - Ações de desenvolvimento para produtores*

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



agropecuários e pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA, é voltado à superação ou mitigação de problemas que foram intensificados pela construção da Barragem de Sobradinho entre 1973 e 1978, que inundou uma área estimada em 4.214 km² e obrigou o deslocamento de cidades e povoados dos municípios de Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso e Sento Sé.

As consequências desse barramento, contudo, não se restringiram apenas às alterações espaciais, pois o foco no desenvolvimento acelerado não percebeu o vazio cultural e tecnológico que as populações deslocadas das margens do rio e das áreas de influência da barragem tinham, para que pudessem se apropriar das novas oportunidades que se apresentavam.

Estas populações possuíam valores e sistemas de produção e de vida pouco compatíveis com as novas levas populacionais que eram atraídas pelas obras da barragem e situações advindas da nova dinâmica. Com isto, as populações deslocadas e os próprios municípios, mesmo que com indenizações e a instalação de infraestrutura, tornaram-se cada vez mais suscetíveis às crises das novas atividades econômicas, levando a uma degradação acelerada dos recursos naturais, da saúde das populações e da capacidade de alavancar o próprio processo de desenvolvimento.

Nas suas perspectivas institucionais, a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), baseada em seu Programa de Responsabilidade Social, e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Semiárido), com uma programação de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), firmaram, em 2009, Termo de Cooperação Técnico-Financeira, com o objetivo claro de “promover ações de pesquisa, transferência de tecnologia e de capacitação de técnicos, produtores e pescadores, de modo a fortalecer a infraestrutura das atividades agropecuárias, assegurando um nível

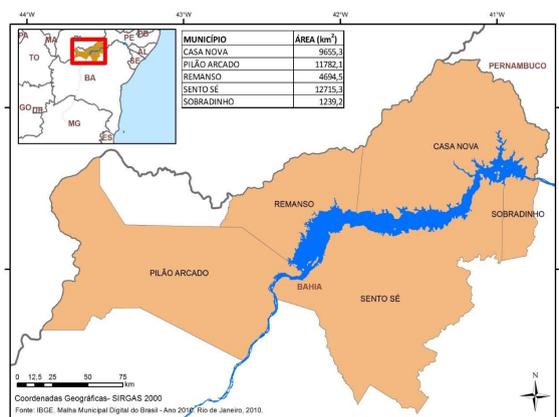
Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



de produtividade que permita a melhoria da renda dos produtores e reprodutibilidades das unidades produtivas das comunidades dos municípios situados no entorno da represa de Sobradinho” (EMBRAPA, 2009).

Figura 2: Mapa das Cidades abrangidas pelo Projeto



Fonte: Laboratório de Geoprocessamento da Embrapa Semiárido (2017)

A área para a implementação do projeto abrange os limites geográficos dos cinco municípios localizados no entorno do Lago formado pela construção da Barragem de Sobradinho: Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho. Perfazendo aproximadamente 40.129,6 km². De acordo com levantamento realizado pela equipe de pesquisadores da Embrapa Semiárido, envolvidos no projeto, neste espaço estão instalados 18.171 estabelecimentos agropecuários que têm em comum baixos índices de produtividade agrícola e o enfrentamento de graves problemas ambientais e sociais.

À CHESF coube disponibilizar os recursos financeiros, envidar esforços para a implantação de infraestrutura social demandada pelas comunidades e participar no processo de construção do projeto e no apoio logístico e de articulação para desenvolvimento das ações do projeto por meio de seus técnicos. De acordo com o seu

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



Programa de Responsabilidade Social, trata-se de um “investimento social, o repasse voluntário de recursos de forma planejada, sistemática e monitorada, para projetos sociais de interesse público”, ou seja, é a contribuição direcionada para o atendimento de necessidades e prioridades da comunidade, com foco na transformação da realidade social. O projeto tem prazo para encerrar suas atividades em Dezembro de 2018.

Na fase de elaboração das ações para implementação, foram consultados vários atores e instituições locais que, não necessariamente, defendem os mesmos grupos, interesses e ideias, mas procuram trabalhar de forma articulada, buscando consensos em torno do desenvolvimento do espaço rural. Nesse sentido, destaca-se a participação do Fórum Territorial Sertão do São Francisco no processo de construção do projeto, no apoio logístico e de articulação para desenvolvimento das ações na área de abrangência.

As metas preveem atender direta e indiretamente a 594 e 9.000 agricultores familiares, respectivamente. A equipe multidisciplinar de 31 pesquisadores e analistas da Embrapa Semiárido, distribuída pelos 14 Planos de Ação componentes do projeto e que contemplam a diversidade agrícola da região, está envolvida em atividades como olericultura, a bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, piscicultura, apicultura, fruticultura de sequeiro, cultivos alimentares, recuperação de mata ciliar, indicadores de desenvolvimento sustentável e beneficiamento de produtos da agricultura familiar, além de estudos das cadeias produtivas de três atividades agrícolas relevantes na região: apicultura, criação caprina e ovina e piscicultura.

A execução do projeto acontece, fundamentalmente, nas unidades produtivas de agricultores familiares e de pescadores dos municípios e, prioritariamente, por meio de suas organizações (associações, cooperativas, sindicatos, colônias de pescadores etc). Um instrumento metodológico adotado para contemplar o conjunto de atores na

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



promoção da apropriação de tecnologias, de processos e de produtos voltados para a convivência com o semiárido são os Campos de Aprendizagem Tecnológica (CATs) - áreas, em geral, com dimensão de 1 hectare.

Na estratégia operacional do projeto, os CATs são uma espécie de espaço pedagógico para experimentações técnicas individuais e comunitárias, e programação de atividades de formação e de capacitação. A localização e instalação obedecem a uma dinâmica que remonta inicialmente à indicação de agricultores e agricultoras de perfil agregador, inovador, por vezes líder informal ou não, que agisse para favorecer um diálogo sócio-técnico, entre as equipes do projeto e os segmentos agrícolas nas comunidades.

Ênfase especial deve-se dar à estruturação de uma representação com recursos humanos e apoio logístico nos municípios da área de abrangência, para a condução local das atividades do projeto, sendo um trabalho integrado às secretarias de Agricultura e Meio Ambiente dos municípios que disponibilizam, de forma permanente e exclusiva, um profissional com formação em nível técnico ou superior na área de Agricultura ou Zootecnia para atuar na assistência técnica aos produtores e identificar oportunidades de expansão das metas do projeto.

Os Planos de Ação são geridos de forma autônoma pelo pesquisador da Embrapa Semiárido ou técnico responsável, mas que obedecem a dinâmicas previamente estabelecidas de interação entre pesquisadores, extensionistas, agricultores familiares e pescadores organizados das comunidades, objetos de intervenção, por meio de processos de formação, de apropriação de alternativas tecnológicas com potencial para incrementar níveis de produtividade e de renda, de forma participativa, além da mitigação da degradação ambiental.

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL
SOBER NORDESTE
*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*
22 a 24 de novembro de 2017.



Os custos com implantação e insumos tais como, análises de água, alevinos, ração, boias, tanques redes, entre outros, são cobertos com dotações orçamentárias do Projeto. A contrapartida do beneficiário é a mão de obra.

Desta forma, as equipes técnicas das instituições e entidades envolvidas instalam áreas de demonstração de tecnologias, com recursos do projeto e implementam, concomitantemente, uma dinâmica de diálogo e de formação com agricultores, piscicultores e produtores, na promoção de eventos que acabam por firmá-los como pontos de irradiação de inovações para outras propriedades e comunidades.

5. Procedimentos Metodológicos

Assumindo que as escolhas metodológicas devem estar condicionadas à análise pretendida sobre o objeto de estudo, a compreensão da indagação aqui assumida como questão de pesquisa exige um envolvimento tipicamente associado às técnicas qualitativas de coleta e análise dos dados. A pesquisa foi definida em função da sua finalidade como descritiva e exploratória, pois mantém compromisso maior em descrever a realidade analisada a partir de depoimentos dos envolvidos. A pesquisa descritiva elucida as características do fenômeno observado, bem como dos atores.

No referido caso, a pesquisa exploratória cumpre o fim de analisar, *in loco*, os atores-chave para a elucidação do tema, uma vez que não há farto material documentado acerca do mesmo. Fez-se necessário realizar viagens *in loco* aos municípios de Sobradinho e Casa Nova, para complementar informação, mediante a qual foram feitas observações participantes, anotações e entrevistas gravadas com os atores-chave para a explanação do tema em voga. Não obstante, levantou-se ainda material bibliográfico acerca dos conceitos de território e sustentabilidade, de modo a se inferir o nex



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



existente entre os conceitos, bem como vasto material documental disponibilizado pela coordenação do projeto *Lago de Sobradinho*, a exemplo de relatórios preliminares, termos do convênio, planos de trabalho, mapas de acompanhamento, entre outros, relacionados ao Plano de Ação 07 - Reestruturação da Pesca e Piscicultura.

A estratégia de pesquisa baseia-se em um estudo de caso conforme sugere Yin (2005), constituindo-se em “uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Foram analisadas as opiniões dos piscicultores, as inter-relações, bem como as estratégias elaboradas, as práticas implementadas e seus resultados face à promoção do desenvolvimento sustentável pelos atores envolvidos no Projeto Lago de Sobradinho. A pesquisa foi realizada junto aos piscicultores, aos técnicos e coordenador do projeto, considerados atores para o desenvolvimento territorial sustentável.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se na aplicação de entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e aplicadas aos representantes da família integrante do Plano de Ação 07 de modo que as respostas dos entrevistados ditavam a profundidade e ritmo das perguntas, conforme os anseios delimitados no que tange aos questionamentos que se tencionava obter. Para isso, foram feitas visitas técnicas às cidades abrangidas e contatos com agentes da extensão rural, associações de pescadores e coordenadores dos planos de ação. A partir desses contatos, fez-se a seleção intencional dos piscicultores a serem entrevistados, bem como para viabilizar os primeiros contatos com os mesmos. Foram entrevistados associados nos 02 municípios estudados, no ano de 2017.

A análise das contribuições e dos resultados do projeto se deu a partir da

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



verificação dos dados constantes nos relatórios preliminares disponibilizados, da observação in loco e da transcrição das entrevistas com os atores-chave, aqui, considerados os coordenadores, técnicos e representantes das famílias beneficiadas pelo projeto.

7. Contribuições e Resultados do Plano de Ação

Os municípios da região do entorno do Lago de Sobradinho sempre tiveram como parte da sua cultura a pesca exploratória de pescados do Rio São Francisco. O acesso a insumos como ração e alevinos de qualidade, a área e a qualidade da água favorecem o desenvolvimento da piscicultura local. No entanto, a ação antrópica, ao longo de anos tornou escassa várias espécies de peixe, embora a cultura alimentar do pescado, bem como da atividade de pesca permanecem até os dias de hoje.

Atualmente, existe mais de 10.000 m³ de área produtiva em tanques-redes no Lago de Sobradinho, em empreendimentos registrados nos municípios de Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé. As características do sistema de produção de cada empreendimento são muito similares. Praticamente 50% dos piscicultores utilizam tanques-redes de 4m³, embora já se percebe uma tendência de crescimento do uso desses equipamentos com capacidade de 18 ou 25m³.

Para desenvolver e fortalecer a piscicultura e a pesca artesanal a partir da exploração e produção de peixes em tanques-rede, da melhoria da qualidade e da agregação de valores aos produtos obtidos a fim de promover a melhoria da renda das comunidades de pescadores, foi inserido no projeto *Lago de Sobradinho* a ação “Reestruturação da Pesca e Piscicultura” (PA07).

O objetivo, também, é proporcionar conhecimento e ferramentas para que os



piscicultores aumentem a produtividade e rentabilidade na atividade. Nota-se, entre os entrevistados, afinidade e domínio das técnicas de produção, além de motivação, contudo, precisam melhorar a gestão e aperfeiçoar o comportamento empreendedor, motivo da inserção de ações nesse sentido, a exemplo de cursos e palestras.



Imagens 1: Palestra sobre manejo de piscicultura

A falta de Licenciamento Ambiental, entre os piscicultores envolvidos no projeto, tem sido o principal entrave para que possam pleitear crédito bancário e investir na ampliação do negócio. Apesar desse cenário, é perceptível o crescimento da atividade por mostrar-se rentável, formando uma cadeia produtiva na região e gerando benefícios em vários setores da economia. Entre os piscicultores entrevistados, considera-se que há espaço e mercado para o aumento da produtividade, no entanto, o acesso ao crédito bancário, tem sido o grande freio para a expansão da atividade.

O Plano de Ação atua junto à Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho – ACRIFEIXESS, uma entidade que iniciou atividades nos anos 80 com 25 filiados, mas que hoje conta com cinco – quatro mulheres e um homem. Como parte da parceira estabelecida, a coordenação do projeto fez a cessão de seis tanques rede para cada um dos associados e passaram a ter o compromisso de, a cada 15 dias, registrar informações detalhadas acerca da quantidade de ração fornecida, peso, preço dos peixes, dentre outros dados que auxiliem na elaboração de inovações técnicas e gerenciais subsidiando na ampliação da produtividade dos piscicultores.



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



Para o coordenador do projeto, essas informações têm auxiliado na elaboração de um balanço da produção e nos cálculos de rentabilidade da piscicultura. As informações preliminares apontam que os rendimentos de cada membro da associação, chegam a quase três mil reais por mês, melhor que o obtido em muitas atividades na região. Em entrevistas junto aos pescadores, percebe-se a alta demanda de mercado, favorecendo a permanência na atividade.

Constata-se, também, a melhoria na qualidade de vida, como observado em uma das associadas da ACRIFEIXESS, residente em Sobradinho, que deixou o emprego “com carteira assinada” para se dedicar exclusivamente à piscicultura. Ela relatou que sua vida melhorou pois, divide as tarefas com o irmão, e pode, no tempo livre, se dedicar de forma mais efetiva aos cuidados familiares, tarefa que antes não conseguia, em virtude das obrigações formais que um emprego requer.

Destaca-se que toda a produção da piscicultura dessa Associação passa pelo Terminal Pesqueiro de Sobradinho, localizado na Bahia Pesca, estatal do Governo da Bahia, onde o pescado é beneficiado por mulheres membros de uma cooperativa local, a COOPES. Em 2016, com o processamento de 1.216.767 quilos de tilápia, este trabalho beneficiou 21 mulheres com geração de emprego e renda.

Como resultado, as ações desenvolvidas no âmbito do plano de reestruturação da pesca e piscicultura, vem fazendo seu papel de mostrar aos piscicultores a melhor forma de trabalho para que eles, na prática, obtenham bons resultados oriundos da sua própria experiência de vida e em consonância com as orientações técnicas.

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



8. Considerações Finais

A complexidade do quadro rural do Nordeste Brasileiro, principalmente no que se refere ao pequeno produtor, é um fato conhecido. Essa complexidade, aliada aos diferentes níveis tecnológicos resulta em propriedades agrícolas diferenciadas. O conhecimento desses fatores podem determinar o sucesso de programas de transferência de tecnologia, assim como contribuir com a priorização de ações de pesquisa.

Diante disso, a análise dos resultados e das entrevistas com os protagonistas do projeto possibilitou a observação das experiências realizadas pelo Projeto Lago de Sobradinho para o fortalecimento da pesca e piscicultura e comprovam que a capacidade de auto-organização local, a riqueza do capital social, o compromisso das instituições em garantir a utilização correta dos recursos materiais, a participação ativa do beneficiário, seja na apropriação do conhecimento ou no repasse para os semelhantes e o sentimento de apropriação do processo pela comunidade são elementos vitais na consolidação do desenvolvimento sustentável, tratando-se de uma dinâmica cultural e política que transforma a vida social.

Nesse sentido, destaca-se que o formato do projeto *Lago de Sobradinho* de cooperação de pesquisa/desenvolvimento da Embrapa e a CHESF, onde os custos com implantação das Unidades de Demonstração (alevinos, ração, boias, tanques redes etc) são cobertos com dotações orçamentárias do Projeto, juntamente com as informações técnicas e a contrapartida do piscicultor, tem sido primordial para seu êxito pela elevada adoção das tecnologias difundidas.

Partindo de alternativas tecnológicas e de capacitações, promovendo sistemas de produção agropecuários mais harmonizados com os aspectos ambientais, ao mesmo tempo, que se traduzam em incremento da produtividade, na redução dos custos de



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



produção e na melhoria da qualidade de vida do produtor e de sua família, o projeto se aproxima de tornar viável o desenvolvimento sustentável de comunidades situadas no entorno da Barragem de Sobradinho.

Outros estudos mais aprofundados podem ser realizados, para análise do impacto na melhoria da qualidade de vida dos agentes envolvidos no âmbito do projeto nos demais planos de ação, além das práticas capazes de responder à complexidade que as atividades rurais possuem, bem como a capacidade de sobrevivência nos períodos de estiagem prolongada.

Assim, considera-se que a transformação social em bases sustentáveis não significa somente dar valor aos aspectos ditos sociais, mas deve, também, estar embasada em eixos de desenvolvimento territorial e que, apesar do cenário no semiárido ser de escassez de água, o projeto, nesses moldes, vem favorecendo a permanência dos piscicultores na atividade.

9. Referências

ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento rural territorial e capital social. In: SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. A. (Ed.). Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. p. 113-128.

BARONI, M. Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.32, n.2, p.14-24, 1992.

CAMPANHOLA, C.; RODRIGUES, G.S; RODRIGUES, I. Gestão Territorial e Desenvolvimento Rural Sustentável. In: GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed.). Gestão ambiental na agropecuária. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2007. p.13-31

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural



CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

SOBER NORDESTE

*Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Nordeste em Tempos
de Crise*

22 a 24 de novembro de 2017.



CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo, vol. 02, n. 1, p. 09-32, 2008.

DIEGUES, A.C. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.6 n.1-2, 1992.

EMBRAPA. Coordenadoria Regional de Capacitação e de Apoio ao Desenvolvimento Rural-Nordeste – URCA-NE (1994): A Análise dos itinerários de Desenvolvimento. Documento de Trabalho nº 7. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA-URCA-NE. 6p.

EMBRAPA. Termo de Cooperação Técnico-Financeira. Convênio. Petrolina-PE: CHESF-CPATSA, 2009. 13p.

GONZÁLEZ, R. R. La escala local del desarrollo: definición de aspectos teóricos. In: Revista de Desenvolvimento Económico. Ano 1, n.1, Salvador, nov. 1998.

GUIMARÃES, M. D. A. Desenvolvimento de territórios rurais no Brasil: uma estratégia inovadora para o desenvolvimento rural sustentável. In: NASCIMENTO, P. [et al.] (Ed.) Inovações em Desenvolvimento Territorial: novos desafios para a Embrapa. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2011. p.25-62.

INSTITUTO CIDADANIA. Projeto Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local. Documento de Conclusão, 2016. 116p.

SA, I. B.; SILVA, P. C. G. da. (Ed.). Semiárido brasileiro: pesquisa, desenvolvimento e inovação. cap. 11, p. 373-402, Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010.

SABOURIN, E.; SILVA, P.C.G; CARON, P. Estudo de trajetórias de desenvolvimento: contribuição metodológica para a análise das dinâmicas agrárias. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1996. 72p.

SANTOS, M. A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Itabaiana – SE, 22 a 24 de Novembro de 2017

SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural